

Movimentos da estrutural: prevenção da dengue, zika e chikungunya

Silmara Küster de Paula Carvalho¹, Monique B.Magaldi²

Resumo: A exposição digital ‘Movimentos da Estrutural: prevenção da dengue, zika e chikungunya’ é o resultado de ações participativas entre os moradores da Cidade Estrutural, em Brasília, Distrito Federal, e pesquisadores, professores e estudantes da Universidade de Brasília (UnB), no âmbito do projeto Arbocontrol Brasil, iniciado em 2021 e finalizado com o lançamento da exposição em maio de 2022. A ideia da mostra partiu de mobilizações, reflexões sobre o tema arboviroses e de memórias do lugar. As interações com os moradores durante as atividades serviram de motivação para pesquisas e estudos sobre as experiências locais, permitindo a compreensão sobre as causas e consequências da proliferação das arboviroses no território onde residem. A exposição foi estruturada em percursos realizados presencialmente no território, tendo a Cidade Estrutural como espaço dos registros imagéticos e sonoros, indicados pelos próprios moradores e o processo baseado nas memórias de vidas das pessoas que habitam o lugar. A abordagem metodológica é qualitativa, inicialmente, a proposta da exposição foi concebida em rodas de conversas que realizamos remotamente devido ao contexto pandêmico da Covid-19. Na medida em que avançávamos nas discussões à distância com os participantes do Movimento de Educação e Cultura da Estrutural (MECE) os desafios cresciam e foi preciso darmos continuidade na ação de forma presencial respeitando todos os protocolos de saúde recomendados. A atividade seguiu em reuniões semanais, remotas e presenciais. A cada encontro, dúvidas e reflexões sobre o tema proposto iam surgindo, o que possibilitou o delineamento dos conteúdos para a criação da narrativa expositiva, com o tema gerador sobre as arboviroses. Foram realizadas entrevistas, reuniões focais, rodas de conversas digitais e geolocalizadas e desenvolvidas pesquisas e coleta de informações. A presente proposta apresenta o processo e os resultados alcançados com a exposição Movimentos da Estrutural: prevenção da dengue, zika e Chikungunya.

Palavras-Chave: Arboviroses; MECE; Ponto de Memória; Museologia Social; Exposição Virtual.

Abstract: Digital exhibition “Estrutural movements: prevention of dengue, zika and chikungunya” is the result of inclusive actions between residents of Cidade Estrutural, in Brasília, Federal District, Brazil, and researchers, professor, and students of the University of Brasília (UnB), within the scope of Arbocontrol Brazil project. This project started in 2021 and ended with the exhibition launch in May 2022. The idea for the exhibition came from mobilizations, considerations on the issue of arboviruses, and memories of the place. Interactions with residents during activities motivated the research and studies on local experiences, thus allowing the understanding of the causes and consequences of the proliferation of arboviruses in the territory where they live. The exhibition was organized as in-person tours of the territory, with the Cidade Estrutural as a space for imagery and sound recordings, appointed by the residents themselves, and the process based on the life memories of the people who inhabit the place. The methodological approach is qualitative; initially, the proposal for the exhibition was conceived in conversations held remotely due to the pandemic context of Covid-19. As distance discussions advanced with the participants of the Estrutural Education and Culture Movement (MECE, Movimento de Educação e Cultura da Estrutural, in Portuguese), the challenges increased, and it was necessary to continue the project in person, observing the recommended health protocols. The activity continued with weekly, remote, and face-to-face meetings. At each meeting, questions and considerations on the proposed issue emerged. It enabled the delineation of the contents to create the expository narrative, about arboviruses. Interviews, focus meetings, and digital and geolocated conversation circles were carried out, as well as research and information collection. This proposal presents the process and results achieved with the exhibition Estrutural movements: dengue, zika, and chikungunya prevention.

Key words: Arboviruses; MECE; Memory Spot; Social Museology; Virtual Exhibition

¹ UFRJ, Departamento de Biblioteconomia, silmara@facc.ufrj.br

² UniRio, Curso de Museologia, monique.magaldi@unirio.br

INTRODUÇÃO

Com o intuito de mobilizar uma rede nacional e internacional de pesquisadores, junto aos órgãos governamentais de saúde, o projeto ArboControl Brasil desenvolveu, desde 2016, alternativas viáveis para o controle do *Aedes aegypti* e suas demais formas de vida. Enquanto uma das ações estabelecidas pelo referido projeto, especificamente no Componente 3 que trata de temas como ‘Educação, Informação e Comunicação para o Controle do Vetor’, a exposição digital intitulada ‘Movimentos da Estrutural: prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya’ foi criada.

A exposição partiu da mobilização, de reflexões sobre o tema arboviroses e nas memórias do lugar, já estabelecidas em seu território: a Cidade Estrutural localizada no Distrito Federal, em Brasília. As atividades tiveram a participação de moradores, especialmente os vinculados ao Movimento de Educação e Cultura da Estrutural (MECE)³ a fim de disponibilizar um espaço de reflexão e proposição.

O cenário da exposição é o próprio território da Estrutural, originalmente constituído por catadores de recicláveis que, na década de 1960, no Distrito Federal, para trabalharem e retirarem o sustento do Lixão, construíram suas casas, criaram laços e família, ao redor do local onde era depositado o lixo originado em Brasília, o centro político do Brasil, com acentuada expansão a partir dos anos de 1990, crescimento que culminou com o deslocamento de pessoas de diferentes localidades do país para a região.

Devido ao atual contexto de pandemia de Covid-19, no âmbito do citado projeto, foram realizadas exposições, entre 2020 e 2022, em formato digital, com o intuito de manter o distanciamento social e preservar vidas. Contudo, na presente exposição digital, os desafios se exacerbaram, pois a ação não se desenvolveria somente pelo viés remoto, mas também presencial, com o devido cuidado em seguir as normas sanitárias estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Desta forma, a ação seguiu junto a moradores de uma localidade periférica, em reuniões remotas e presenciais, com uma ideia de exposição que tivesse como proposta motivar a reflexão e, assim, elencar conteúdos para a criação da exposição propriamente dita, com o tema arboviroses. Foram realizadas entrevistas, reuniões focais, por meio de rodas de conversas digitais e geolocalizadas (sem mediação de dispositivos digitais); e, desenvolvidas pesquisas e coleta de informações. As interações nas atividades motivaram os moradores na compreensão sobre as causas e consequências da proliferação das arboviroses no território onde residem.

Para o engajamento da comunidade da cidade Estrutural, a exposição adquiriu o formato participativo, envolvendo metodologia que abarcou processos que iniciaram na concepção da proposta curatorial da exposição, a partir dos relatos das experiências de vida, e que resultaram na expografia, proveniente das falas dos moradores, que direcionaram os pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), responsáveis pela mediação durante todo o processo de desenvolvimento e realização da exposição.

³ O MECE é responsável por vários projetos de educação e cultura da cidade Estrutural do DF, gestor e fundador do Ponto de Memória da Estrutural, inaugurado em 2011 com iniciativa popular e incentivados pelo Instituto Brasileiro de Museus. Tem a finalidade de revitalizar a memória social do local, sob a perspectiva de seus moradores.

CIDADE ESTRUTURAL: ENTRE MEMÓRIAS, DESMATAMENTOS, MOBILIZAÇÕES E DINÂMICAS PARTICIPATIVAS

O início da cidade Estrutural está ligado à construção de Brasília, capital da República Federativa do Brasil, pois à época os restos de construção civil eram depositados ao norte da cidade Estrutural do Distrito Federal e a sudoeste do Parque Nacional de Brasília. Conforme a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2018, a ocupação no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) teve início em 1958, com os depósitos de armazenamento de materiais das empresas de construção de Brasília.⁴

“Naquela altura, a invasão do lixão contava com cerca de cem barracos. Havia consenso técnico de que deveriam ser removidos, não somente pelos riscos de contaminação advindos do aterro, como pela proximidade com o gasoduto da Petrobrás que abastece o Setor de Inflamáveis e, também, pelos riscos ambientais ao Parque Nacional de Brasília, limítrofe à área” (PDAD, 2018, p. 10).

A invasão da Estrutural se expandiu e foi favorecida na década de 1970 após a construção da rodovia DF-95, denominada de Estrada Parque Ceilândia (EPCL), também conhecida como Estrutural. Além disso, a expansão de moradores continuou, uma vez que “até o final dos anos 1990, sucessivas ações do Poder Legislativo estimulavam a permanência dos ocupantes irregulares, o que criou um impasse no planejamento urbano do setor e acabou fomentando sua ocupação irregular.” (PDAD, 2018, p. 10)

No ano de 2004, o SCIA passou a constituir a Região Administrativa XXV por meio da Lei nº 3315, sendo a cidade Estrutural a sua sede urbana. Em 2006, a Lei Complementar nº 715 fixa a Vila Estrutural, declarando-a como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), e estabelece os parâmetros urbanísticos especiais. (SINJ DF, 2006)

Cabe destacar a recorrência de invasões na cidade Estrutural, tendo em vista a especulação imobiliária “oriunda da venda dos lotes já adquiridos por alguns moradores, estimulando novas invasões” (CARVALHO, 2020, p. 123). Um exemplo, é a Chácara Santa Luzia, segundo o relato de Abadia Teixeira de Jesus (2022) “formada a partir de uma política desastrosa de remoção de cerca de 20 famílias chacareiras que, a pretexto de proteger o meio ambiente, foram removidas à revelia para a fazenda Monjolo, no cerrado do Recando das Emas; Santa Luzia nasceu da reocupação dessa área sob o comando de grileiros, estimulando também a especulação imobiliária e interesses eleitoreiros”⁵. (Exposição Movimentos da Estrutural, 2022)

Em 2018, a população urbana da Região Administrativa SCIA contava com cerca de 35.520 habitantes. (CODEPLAN, 2018)

⁴ Até 2018 a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD era realizada a cada 2 anos pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), abrangendo em 33 Regiões Administrativas do Distrito Federal, com objetivo de elencar informações para o planejamento de políticas públicas do Governo do Distrito Federal (GDF). No ano de 2022 por meio da Lei Distrital n.º 7154, a Codeplan entrou em processo de liquidação, transferindo seu acervo para o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDDF Codeplan). CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Em liquidação) Acesso em 03/08/2023. Disponível em <https://www.codeplan.df.gov.br/>

⁵ Relato da moradora Maria Abadia Teixeira de Jesus em Reunião *online* do Movimento de Educação e Cultura da Estrutural (MECE), realizada no dia 18 de fevereiro de 2022. Acesso em 01/08/2023, disponível online em <http://movimentosdaestrutural.unb.br/2d/memoria/>

Do outro lado do lixo

O lixão a céu aberto do Distrito Federal esteve ativo por 58 anos e fez parte da realidade de muitas pessoas anônimas do seu tempo e que faziam do seu labor, na catação de recicláveis, a garantia mínima

3

de subsistência. Assim a cidade Estrutural teve seu início, cresceu com invasões de forma desordenada, contribuindo com o impacto ambiental na região. Conforme relato de Abadia Teixeira de Jesus (2022), moradora da Cidade Estrutural, na década de 1960 “o lixo descartado era um lixo rico, oriundo dos restos de construção civil da cidade de Brasília.” (Sobre o Lixão: Exposição Movimentos da Estrutural, 2022)

O lixão da Estrutural foi considerado o maior lixão a céu aberto da América Latina e o segundo maior do mundo. Somente a partir de 2015 é que foi transformado em aterro sanitário controlado, sendo oficialmente desativado em 20 de janeiro de 2018. (Figura 1). O espaço ocupado chegou a 200 hectares de área, recebendo cerca de duas mil toneladas de lixo doméstico e cinco mil toneladas de restos de construção civil, equivalente a 7,2 mil toneladas de lixo por dia.



Figura 1 – Imagem aérea do aterro sanitário da Estrutural 2022

Fonte: Exposição Movimentos da Estrutural, 2022, acesso em 31/07/2023, disponível online em <http://360.movimentosdaestrutural.unb.br/>

Cabe destacar a importância dos catadores ao longo desses anos no trabalho realizado diretamente no lixão em atividades de separação do lixo orgânico do reciclável. Segundo Alves (2017), foram criadas necessidades superficiais, gerando um círculo vicioso de produção e consumo, conseqüentemente contribuimos com a geração de resíduos⁶. O lixo descartado de forma indiscriminada, tratado como inútil por grande parte da sociedade, é um retrato de uma mentalidade retrógrada e que de certa forma contribui para a exploração indiscriminada dos recursos naturais e sem precedentes, evidenciando um comportamento necrófilo diante da vida,

⁶ Ver Lei nº 12.305/2010, regulamentada pelo Decreto nº 10.936/2022. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Acesso em 01/07/2023 disponível em <https://portal-api.sinir.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Planares-B.pdf>

pois deixamos os nossos resíduos à sorte do tempo. Ao não serem devidamente descartados, as consequências são nefastas para o meio ambiente e para o ser humano, como é o caso da proliferação de vetores causadores de inúmeras doenças. Santos (2012) apud Carvalho (2020, p, 142) adverte que “a deterioração do lixo produz bactérias nocivas à saúde e no período de chuvas cria condições propícias à propagação do ‘Aedes aegypti’”.

O trabalho no lixão possibilitou novas leituras para muitos moradores da cidade Estrutural, a contribuir com a biofilia, buscando vinculação com a natureza e outras formas de vida, uma vez que observaram no lixo reciclável um potencial para a criação, por meio da reutilização de materiais.

Na cidade Estrutural, esse valor se revela no trabalho de artesãos e artistas locais. É importante destacar que muitos anos antes da Política Nacional de Resíduos Sólidos, catadores de recicláveis foram construindo uma mentalidade preservacionista. Ao ressignificar o lixo dos outros, potencializaram um novo olhar para a natureza e a conexão com a preservação da vida.

O lixão da Estrutural, lugar de memória, deixou o imprint da dor e do amor. Segundo Abadia, “muitas crianças morreram no lixão, outras ficaram órfãs”, referindo-se ao acidente que deixou dez crianças órfãs de mãe. (Carvalho, 2020). Sobre o amor e os afetos construídos, “antes do fechamento do lixão em 2018, tivemos até casamento de um casal de catadores de recicláveis”. (Abadia, Exposição Movimentos da Estrutural, 2022)⁷.

EXPOSIÇÃO MOVIMENTOS DA ESTRUTURAL: PREVENÇÃO DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA

*Arboviroses – silêncio a várias vozes
De sul a norte o povo pobre é o que mais sofre
Arboviroses – silêncio a várias vozes
Educar e prevenir. Em coletivo somos fortes!
Markão Aborígenes
Rap Arbovirose*

A exposição digital “Movimentos da Estrutural” parte da relação memória-território-saneamento comunidades na localidade. Baseada na estética do território, seus conteúdos estão relacionados à ideia de geolocalização. A proposta surgiu da vontade de conhecer os impactos das Arboviroses no dia a dia na comunidade da cidade Estrutural, considerando suas memórias e reflexões.

A elaboração da exposição foi participativa e sua configuração foi pensada a partir do olhar dos moradores sobre o tema ‘arbovirose’, sendo este discutido em rodas de conversas, remotas e presenciais, perpassando problemas reais experienciado pelos moradores, somado ao complexo momento pandêmico de Covid 19. Destacamos na exposição a participação de estudantes do ensino fundamental da Escola CF3. Dentre os temas tratados, os participantes levantaram dúvidas sobre o tratamento da doença e as diferenças de sintomas das arboviroses (Dengue, Zika e Chicungunya), muito comparadas com a Covid 19 pelos estudantes, apesar de diferirem entre si. Além disso, foram discutidas questões relacionadas ao saneamento básico; políticas públicas de prevenção de arboviroses; ocupações territoriais e o meio ambiente.

⁷ Se referindo ao casamento dos catadores de recicláveis Valdineide dos Santos Ferreira com Deuclides Brito. Conforme Valdineide: “Quero que mesmo fechado, os amigos e todo mundo lembre que aqui teve uma história de amor. O lugar faz parte de nossa vida.” (Carvalho, 2020, p. 226)

Compõe a estética da abertura da exposição o som do Rap ‘Arbovirose’ de Markão Aborígenes. De forma crítica, o rapper deixa o seu recado ao advertir que “é água parada, criadouro pra insetos, falta campanha educativa e prevenção, isso é sério”⁸

A figura da pipa (Figura 2), representando a marca da exposição ‘Movimentos da Estrutural: prevenção da dengue, zika e chikungunya’, foi escolhida pelos moradores ao revisitar memórias da primeira exposição ‘Movimentos da Estrutural: Luta, Resistência e Conquista’, que inauguraria em 2011 o Ponto de Memória da Estrutural.



Figura 2: Logomarca da exposição

Fonte: Exposição Movimentos da Estrutural, 2022

Carvalho (2020) descreve que em 2011 os componentes do Movimento de Educação e Cultura da Estrutural (MECE) estavam em busca de objetos para a exposição, quando observaram uma pipa em movimento, acima do lixo reciclável, resultando num registro fotográfico: “a pipa, objeto lúdico no anonimato daquelas sofridas mãos e em meio ao lixo, fora retirada simbolicamente do seu contexto, do seu livre movimento no céu da cidade Estrutural, a suavizar o olhar da realidade, passando a representar o Ponto de Memória da Estrutural”. (Carvalho, 2020, p.239).

Inspirada na pipa, ícones foram criados para compor a identidade visual da exposição, sendo usada como marca e link de acesso para conteúdos expositivos. (Figura 3).

⁸ Rapper, poeta, escritor e militante da cultura hip-hop. Educador social, foi Conselheiro Tutelar na cidade Estrutura



Figura 3: Ícones na página de abertura

Fonte: <http://360.movimentosdaestrutural.unb.br/>

A narrativa expositiva considerou a fala de adultos e crianças sobre as arboviroses. Foram realizadas visitas em diversos pontos da cidade para tomada fotográfica, considerando pontos vulneráveis de proliferação do mosquito e os pontos positivos, resultado adequado do uso do lixo reciclado. Como exemplo, apresentamos na exposição o artesanato de Selenita Rosa, natural de João Pinheiro, Minas Gerais, e moradora na cidade Estrutural desde 1994. A artesã reutiliza em seu trabalho capas de guarda-chuva. Segundo Selenita Rosa

“eu trabalho com capa de guarda-chuva e faço um trabalho de conscientização com os moradores para que esse material não seja jogado no lixo, porque além de ser um material bonito, que é muito bem utilizado na área da moda, ele é impermeável e quando vai pro lixo pode virar depósito para o mosquito da dengue”. (Laboratório Ecos, Vídeo Selenita 1)

Durante a pesquisa, as coleções digitais foram organizadas no software livre e de código aberto, de nome Omeka, que gerencia o banco de imagens, vídeos e dados da coleção inseridos e disponível na exposição digital. Esta atividade envolveu técnicos de Tecnologia da Informação (T.I), bolsistas e professoras. A construção da versão 2D ficou sob responsabilidade da equipe de T.I. Para a versão 360°, foi utilizado software específico para o desenvolvimento do espaço digital na referida versão. A atividade foi coordenada pela Professora Monique Magaldi.

CONCLUSÃO

A exposição propiciou um espaço de diálogo entre moradores da Cidade Estrutural, localizada no Distrito Federal e professores, pesquisadores e estudantes do Projeto Arbocontrol.

No início, foi um desafio realizar uma exposição participativa de forma remota. Com o passar dos meses, foi inevitável a pesquisa no local e vivenciamos um outro momento desta experiência, o cuidado pessoal com o uso de EPIs e a grata reaproximação entre as pessoas. E aos poucos voltamos à vida! Percebemos o quanto o tema arboviroses faz parte do cotidiano das pessoas, seja pelas dúvidas apresentadas sobre o tema, seja pela ausência do Estado na localidade,

agravado pela pandemia do Corona Vírus.

O visitante poderá adentrar a icônica cidade Estrutural, tão perto e tão longe da realidade brasiliense, estando muitas vezes apenas no imaginário dos ‘estranhos’ ao território e conhecer locais como a feira da Estrutural, o aterro sanitário, a cooperativa de reciclagem, os grafites em Santa Luzia, a escola, o cotidiano de alguns moradores, área de cultivo agrícola, o artesanato local e a reconstrução digital de duas exposições realizadas pelo Ponto de Memória da Estrutural, o sobrevoo pelo território.

A exposição participativa envolvendo crianças e adultos da comunidade foi uma atividade expositiva que certamente será repercutida entre os moradores da cidade Estrutural e de outras localidades. A ação evidenciou a importância de cuidarmos dos espaços públicos e privados, e a reflexão acerca dos cuidados de si e do outro na prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya. Conforme Markão Aborígenes, no RAP Arbovirose, “por outro lado é necessário entender que enquanto indivíduos, ocupamos um canto, fazemos coletivo, e por isso se cuide, plante e ocupe a praças, por mais verde corresponde a menos dengue na quebrada”.

A exposição digital “Movimentos da Estrutural: Prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya” foi lançada em 13 de maio de 2022 no I Congresso Internacional Arbolcontrol, e está disponível na versão 2D no endereço <http://movimentosdaestrutural.unb.br/> na versão 360 em <http://360.movimentosdaestrutural.unb.br/> e na play list do Laboratório ECoS.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Silmara K. P. **Museologia biófila: o Ponto de Memória da Estrutural, Distrito Federal, Brasil 2011-2019**. 2020. 562 f. Tese (Doutorado em Museologia) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Lisboa, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/11804>. Acesso em: 01 jul. 2023.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Em liquidação) Acesso em 03q08/2023. Disponível em <https://www.codeplan.df.gov.br/>

POLÍTICA Nacional de Resíduos Sólidos. *In*: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília: MMA, 3 ago. 2023. Disponível em: <https://portal-api.sinir.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Planares-B.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SECRETARIA DE FAZENDA, PLANEJAMENTO ORÇAMENTO E GESTÃO (Distrito Federal). CODEPLAN. 2018. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios: SCIA - Estrutural, Brasília DF: GDF**. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/SCIA-Estrutural.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SISTEMA INTEGRADO DE NORMAS JURÍDICAS DO DF. Lei Complementar nº 715 de 24 de janeiro de 2006. **Brasília DF: GDF**. https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=52540. **Acesso em: 3 ago. 2023**.

LABORATÓRIO ECOS. Play list. Vídeo Selenita 1. <https://www.youtube.com/watch?v=q5GjcM8A4HY>

Fonte imagens

Figura 1 Figura 1 – Imagem aérea do aterro sanitário da Estrutural 2022

Fonte: Exposição Movimentos da Estrutural, 2022, acesso em 31/07/2023, disponível online em <http://360.movimentosdaestrutural.unb.br/>

Figura 2: Logomarca da exposição

Fonte: Exposição Movimentos da Estrutural, 2022

Figura 3: Ícones na página de abertura Fonte:

<http://360.movimentosdaestrutural.unb.br/>